

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua de Assembléa n. 94

Telephone, 963



O charuto...



Após palestra animada
E muitas coisinhas tolas,
Ella sentou-se cansada
E elle passcia em ceroulas.

E enquanto vai nututando
Alguns pensamento arguto,
Vai com cuidado tentando
Acender o seu charuto.

E ella, que o acompanha
Com gentil curiosidade,
Percebe a dificuldade
Que naturalmente estranha,

E diz com um riso surpreso:
— Não percebo essa demora!
Você estava ainda agora
Com o charuto tão acceso!...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 12000
NUMERO AVULSO
Ma Capital... 100 rs
Publ. anualmente cerca de 5.000 gravuras.

TELEGRAMMAS

Serviço especial sem arame

LONDRES, 23.—A questão do oriente está desorientando toda a gente.
TOKIO, 23.—Os russos têm uma esquadra de guerra, não sai da barra.
TOLON, 23.—Fechou-se o inquerito do caixote, fechou-se o inquerito da Imprensa Nacional, tudo se fecha com uma ficha...
CEARÁ, 23.—Partiu Acicoly, Director telegraphon Jardim Zoologico...

AGENCIA FAVAS.

SEMANA DESPIDA

Oh, que chuyinha dançada,
Persistente, amoladora,
Houve a semana passada!
Penetava a toda a hora,
E p'ra mais infelicidade,
Não sei porque,
Ultimamente se vê
Poucas moças na cidade,
Eu não perco! Talvez
Pur se estar em fim de mez,
O facto é que muita moça
Que costuma aproveitar
A lama para mostrar
Das canelinas quanto possa,
Não tem vindo passear,
E' isto o que mais me infirma,
Andei tudo por ahí
E do que se chama perna,
Afinal apenas vi
As de uma gorda viuva
Que provocava os colós,
Fingia medo da chuva
P'ra mostrar os mocotós,
Em summa o tal aguçeiro
Que descombou em cachões
Sobre o Rio de Janeiro
Só causou amolações,
Calculo que um destes dias
O meu amigo Mathias
Demorou se num café
Em bella palestra até
As duas da madrugada,
P'ra ver si a chuva passava,
Quando chegou afinal
A sua bella espinha
E beijou a mulherzinha
Com agrado especial,
Sem mesmo tirar a roupa
Viu que estava numa sópa...
Não hu rasto para espanto,
Elle demorou tanto
Na rua, com o temporal!

O caso maior do dia
Foi essa prohibição
Que o governo da Austria Hungria
Lançou a 20 de abril,
Prohibido a immigração
Para o Brazil,
Contra o facto eu me revolto
E um grito vibrante soito
De protesto vigoroso.

O nesse governo agora,
Si quizesse ser zeloso,
Deveria sem demora
Fazer enorme banzá
E obter de modo correcto
Que o Rei Francisco José
Revogasse esse decreto.
A immigração da Hungria
E' de grande serventia
Porque si a nossa nação
Carença de braços tem,
Ha enorme precisão
De boas pernas tambem.
E sendo tão espalhada
Como é
A mania do capé,
E gostando tanta gente
Frequentemente
De tomar sua pitada,
Vio na collas flor pretas,
Ficando agora sustado,
Assim da noite p'ra o dia,
O commercio com a Hungria
Que nos fornece o mercado
De boetas.

Outro negocio suspeito
E que tambem diz respeito
A commercio com o estrangeiro
E' o decreto tão matreiro
Com que o governo baixou
Direitos alfandegarios,
Sobre seis productos varios
Da industria americana,
Entre os quacs si não me engana
Objectos de borracha.
E' tolo. O leitor não acha?
Não se pode ver com gosto
Diminuir o imposto
Sobre um producto estrangeiro,
Que aqui na terra já ha,
Entre os dois eu não escolho,
Não ha razão p'ra hesitar
Deve-se elevar a taxa,
Pois no estado do Pará
Fazem coisas de borracha
Que, segundo ouvi contar,
São mesco de encher o olho.

X. P. T. O.

Loteria Esperança -
Extrações diarias, ás 3 horas da tarde.
Em 4 de Maio - 25 000\$ por 14300.
Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados. Caixa 2.105
Rio de Janeiro.

RIO A' NOITE

Lo escapo no pinguelinho do
largo do Rocio. Metti-me
em funduras, arremei todo o
cobre que traxia no ll e não arranjei
nada, Morri na flor da idade.
Eu tenho azar até de baixo d'agua no
raio do jogo!
E o ralo do onze passava arranhando.
De repente torci.
-Não pisa, meu negro!
Um velhote deu o desespero com a
torcedora.
-Acomode se, senhor.
-Tenha paciencia, meu amigo, o mes
não vai assim. E' preciso uma agita-
ção corporal para chamar a sorte.
-Cinco lustas no oito!
-Sete! berrou o banqueiro.
-Má ratos tá partem!
-Não torça, senhor!
-Ora já viram o diabo do meu azar!
Com um cabuloso destes não ganho um
vintem!
E' abandonel indignado o pinguelinho.

No jardim da Maison Moderne esbar-
rei-me com o Paschoal Segredo.
-Oh! Morengo!
-Prompto, meu velho.
-Que fazes?
-Faço!
-Vamos jantar.
Bous falas. Toquel rasgado com o Pas-
choal para a rua do Lavradio e ali
morri num macarrão d'Italina. Eu
gosto de macarrão como o diabo!
A madama serviu-me um pratarraz
e havia cada um comprido que ora
uma desgraça...
-Pegue-me aqui, excellentissima!
-Onde?

-No meu macarrão.
A mulher ficou indignada:
-Que eu pegue no seu macarrão!
Uma pouca vergonha dessas! O senhor
sube que eu sou honesta!
-Pardão!... A senhora toma tudo
por onde não deve tomar...
-Como é que o senhor tem a cere-
gema de levantar essa infamia!
Ajuda mais indignada, a senhora apa-
nhou um queijo de peçoço e arru-
nou-me as ventas. Eu desviei o corpo
e o queijo foi cair na careca de um
sujeito que passava na occasião e que
recebeu um galto de dois dedos de
altura.
Aproveitei a confusão e desgalhei.
Resolvi dar um gyro á Praia Grande.
Tomei a barca. Tive logo um encontro
de arroxó. Foi mesmo uma roxura!
Veto, toda casta e risonha, os banos
onde eu estava, a Dinorah, mullão de
qualidade e que mette muitas brancas
no chinello.
-Não sei si já te gostei-l, mulata.
Fomos para a tolda e eu cabi num
idyllo ouço até que a barca atracou.
-Que mulata, sen Marry, que mu-
lata!
O Kamp até ficou de queijo calhado e
parou com uns tremidos no cotovello a
murmurar-E' muito bonita...

Desembarquei. Na porta do escripto-
rio da Companhia Cantareira estava o
grupo da trepação. O engenheiro das
guas, o Campos, gerente, o Quincas
Lacruia, o Marianno do Correo da Ma-
nhã, o dr. Devoto, o Chico Tavares e
outros profanos.
A mulata passou so meu lado e o
pessoal não só trepou na mulata como
tambem em mim.
-Sim, eu quando digo trepar é em
sentido figurado, já se deixa ver.

Tomei o bond do Barreto e fui bater
com o nariz no Pavilhão Santos Dumont
de propriedade do celeberrimo
Jocoro! O damnado deu agora para
empurrar mambembe.
-Ouvi umas rapanotas novas! Santos
Dumont, Laranjas da Sabina, Pio
Fresco, Pata Jancila, Vem cá, Bidi,
Minha moreninha de mim tem dó,
Vamos straz da serra, Calunga, e Quizeru
amar-te mas não posso, Elvira!
O diabo do pavilhão tinha puiga
em penca e eu sahi de lá com uma dan-
danada que banava no equador do meu
que vadis, escalando de vez em quando
os meus ministros da fazenda.

Fugi, maluco. Tomei novamente a
barca e appareci por encanto na rua
Sete de Setembro. Cheguei a tempo de
assistir a um escandalo.
-Caixaíra!
-Prompto, madama.
-Uma edpa de leite.
-E' para já!
Ponco depois o leite era entregue á
rapariga. Esta provou e gritou.
-Não presta.
-O que é que não presta?
-Sus leite. Eu estar gosta da leite
gorrossa e a tua estar rala.
-Rala esta você. Duvida que nesta
rua haja leite melhor que o meu. Todas
as madamas o têm provado e padem
mais. Até parece leite condensado.
-Está prosa.
-Ohi! senhura!
-Siga, Você não pode conversar na
janella. E' prohibido.
Tinha chegado um soldado de policia.
A madama segredou á orelha do sol-
dado, este sorriu e entrou no corredor
da loggia, para, com cortexa, montar
guarda. O caixaíro desapareceu. Meia
hora depois o soldado resurgiu com a
espada mais enrolada e eu... fui dormir
por causa das duvidas.

MORENGO.

CONSELHAMOS aos nossos leitores,
A quando tiverem de comprar cal-
çados nacionaes ou estrangeiros, para
irem á rua dos Andradas n. 3 A, casa
do Lage, onde encontrarão bons cal-
çados por preços modicos que serão bem
servidos, pois é a unica casa que mais
vantagens offerece aos seus freguezes.

Dois para uma



M uma garçonniere, mobilada
com gosto, conversava dola
rapazes do tom: um é alto,
louro, com areia de bôbo; o outro é mo-
reno, baixo e valdoso. A palestra
veras sobre namoriosos e conquistas.
O LOURO.— Como vai de amores?
O MORENO.— Bem Acabo de en-
quistar uma mulher como não podia
encontrar outra igual. E' simple-
mente deliciosa!
O LOURO.— Deveras? Pois é o caso
de nos felicitaros mutuamente, porque
eu tambem acabo de descobrir um the-
souro, uma creatura adoravel!
O MORENO.— Felis coincidencia!
Podemos nos gabar de que somos fel-
izes com o bello sexo!
O LOURO.— Descreve-me a tua nova
conquista. Bonita, hein?
O MORENO.— Simplesmente admi-
ravel! Uns cabellos, uns olhos, uma
bocca, umas mãos, uma cintura, um
pé! Ah! meu amigo!...
O LOURO.— A descripção é um tanto
summaria. De que cor são os cabellos?
O MORENO.— Alourados.
O LOURO.— Que coincidencia! Como
os da minha! E os olhos?
O MORENO.— Azues.
O LOURO.— Azues? Oh! E' extraor-
dinario! E o nariz?
O MORENO.— Branco.
O LOURO.— Idiota! Não te pergunto
a cor, pergunto o feitio do nariz!
O MORENO.— Ah! E' aquilino.
O LOURO.— Céos! E' o retrato per-
feito da mulher que conquistei! A tua
tem outro amante?
O MORENO.— Tem; é um pedaco de
imbecil a quem ella atura porque mar-
cha sem postonejar. Disse-me que é um
sujeito louro, muito alto...

O LOURO.— Ah! Agora estou tran-
quillo. Julguei por momentos que ti-
nhamos conquistado a mesma mulher,
mas vejo que me enganai. A minha
tambem tem um marchalito, um pedaco
d'isso, mas não é louro nem alto; ao
contrario, é moreno e baixo...
-?!

X.

PORTARIA

LUDORO — Precisamos falar-
lhe com urgencia.

BLERORRHAGIA — (gonor-
rhéa) cura-se promptamente,
sem dor e sem remedio interno,
com a famosa INJECCAO DE GLYCE-
RINA de Abreu Sobrinho, Vidro
8000)



Bellissimo chapéu! E
que forma elegante!
-Podes obter um igual, minha
querida, indo á grande fabrica do
J. C. Paz, á rua Sete de Setembro
n. 187 e Andradas 5.

CALLOPEDINA — Unico e infall-
vel extirpador dos callos, não impede
andar calgado, rua dos Andradas 19

ALBUM ALHEIO

Para as mulheres anemicas que ta-
mam ferro, quanto mais movimento
melhor...

DR. T. GRAND.

Não comprehendendo como ha homens
que possam dormir sob os lauros da
victorial! Cá por mim prefiro uma cama
fôfa...

R. ALVES.

Um sapateiro que se veste bem pode
chegar á deputado, com escala pelo
Conselho Municipal.

SADOURIA.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peit...

BASTIDORES

polícia prohibiu o espectáculo no qual devia actuar a companhia do Luolinda com a revista *as Obras do Porto*. Motivou a prohibição o ter notado o delegado que o theatro não estava em condições de funcionamento.

E não é que as Obras do Porto têm azar? Deram-lhe o nome a uma peça e a desgraçada não foi lá das pernas. Azar recolhido!

* Resappareceu no Recreio a actriz Maria d'Oliveira. A madama estava tomando ar e tanto tomou que, felizmente livre da molestia, voltou de novo *at arte*.

Antes assim.
* O caçoquista Geraldo de Magalhães mudou de repertório; isto é, diminuiu uma cançoneta das doze que cantava hontem.

Pobre publico do Passeio idem!
* O actor Pedro Nunes desafiou o campo Hitzler para uma luta romana, que se realizará amanhã no jardim do Recreio.

O intelligente actor assegura voar duas horas pelo espaço ao primeiro socco do hercules.
Já é ter força!

* Cada vez mais se renovam os successos no Cassino, onde o publico de bom gosto se diverte *at' debaixo d'agua*. Artistas e mais artistas de fama chegam do estrangeiro para exhibirem os seus meritos no esplendido theatro da rua do Passeio.

* A empresa Dias Braga pede-nos para declarar que a noticia publicada por todos os jornais sobre a acquisição de um grande holophote para a fortaleza de Santa Cruz não se refere a nenhuma das actrices do Recreio.

A Sra. Deorme continúa a fazer parte da companhia que aliás se declina á disposição da referida fortaleza, caso precisem ali de novas mães.

* A Sra. Cintra parece resolvida a aprofundar a philosophia da rosta pura. Está agora fazendo *delito* estuando do secanto escudreiro de D. Quixote.

* Está se observando no *Apollo* um curioso phenomeno de minero-logia.
Diz-se que a Sra. Esmeralda vai azul.

* A Sra. Dolorme está muito inquieta com a guerra entre a Russia e o Japão, porque ouviu dizer que essa tempestade vai provocar uma formidavel baixa de fundos... publicos.

* O benefico das Sras. Nanette e Maria Lino foi concorralissimo. Era de esperar porque essas duas graciosas actrices são muito conhecidas, apesar de nunca ninguém as ter visto mais cordas.

O INGLEZ

AMA authentic, legitimo, daquelles que têm um nariz deste tamanho, olhos redondos, cabeça estreita e dentes compridos fora da bocca.

Chamava-se John Staking. Veio para o Brasil trabalhar no *London and River Plate*, sem saber uma palavra de portuguez, e foi morar em Ipanahy, deslumbrado com a belleza da bahia e interessadissimo na aprendizagem da lingua e das coisas da terra.

Amavel, senec e pratico, travou logo relações com D. Maria do Carmo, uma senhora gorda que mora ali no Barreto e a quem diariamente ia fazer perguntas, indagando os logares da cidade dignos da admiração de um inglez e os termos mais communs do idioma de Camões.

Um bello dia, entrando no ponte das barcas, o nosso amigo britannico encontrou D. Maria esparramada em um banco da sala de espera. Dirigiu-se a ella com aquelle passo duro e desar-

* A representação da *Voz do Sangue* no S. João foi um successo. Aquella pareceu irmã da Africa. Soltarão o grito, mas ninguém appareceu.

* Choveu copiosamente no dia da festa artistica do nosso querido Campos. Mas elle não zangou. E' abido que as chuvas fazem bem aos campos.

* E' delicioso, no *Cd e La*, um colete vermelho que passa do corpo finissimo do Olympio Nogueira para o ventre gorducho do actor Marzullo, não sabemos por que artes complicadas. Emfim! E' o socialismo em acção.

* E' tambem mysterio a causa da elegancia a que se obriga o actor Marzullo, cuja cartola *huit reflets* não concorda, absolutamente, com a falta do casaco, que *cabe* e sobretudo com que *danna o cake-walk*.

* Na *Maison Moderne* as funções variadas succedem-se dia a dia, atrahindo uma concurrencia espartosa, o que faz crer que o Paschoal tem alli uma mina.
Parabens!

U. ROTE.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Fomos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

Em confissão

LUCILLA Pindoba, a appetitosa mulher do boticario Athanasio Pindoba, entrou na igreja, foi á direita ao confessorio, onde já a esperava o velho padre e ajoelhou-se.

— Padre, venho pedir os seus conselhos e a absolvição para uns peccados muito graves.

— Fale, minha filha, disse o padre com voz paternal.

— Meu padre, o senhor sabe que eu engano meu marido...

— Sei; tanto que já lhe dei a absolvição oito ou dez vezes para esse peccado.

— E' exato, padre. E eu reinicido porque o senhor me absolvi tão facilmente...

— A nossa misericordia é infinita para as lindas peccadoras como a senhora...

— E' o que eu pensava e dizia de mim para mim, no momento de... peccar. Si o senhor padre scubesse como o Gasão [me adora]... Passamos juntos horas deliciosas...

— Que lhe valerão o inferno, interrompeu o padre.

— Pra não esquecer nos seus braços a vida fustidosa e desprovida de... de... como direi?

— De carinhos, não é?

houlado que faz a gloria da velha Inglaterra, e sem tirar da cabeça o chapéu de palha de abas microscopicas, perguntou:

— Copacabana, please?

— Copacabana, mister John! E' muito simples, olhe: o senhor para lá salta no case Pharoex, toma o bondinho, salta no largo da Curica e ali toma o bond... electrico... Mas vou-lhe dizer uma coisa, mister John: aqui na minha terra, um homem, quando fala com uma senhora tira o chapéu.

— Ah! Yes!, disse o inglez tirando a *lampinha* muito depressa.

— Não se zangue, hein, mister; si lhe digo isto é para seu bem, porque gosta de saber os nossos costumes.

— Oh yes!... thank you... *minhe senhorre... eu fique muito gratidolado*.

Dahi a pouco, no largo do Carioco, Dois céus, inspirados pelas emanações febris de Abril, fazem coisas muito feias no trilha do bond. Ha uma porção de gente assilindo, garotos que atram pedras, rapazes que riem, senhoras idiosas que tapam o rosto com o leque...

Dois guardas civis que não enconstram previsto esse grave caso nos seus instruções regulamentares olham para

— E', meu padre... Ernesto tem umas maneiras tão delicadas...

— Ernesto! A senhora não me disse ha pouco que era Gasão?

— Sim... mas é que... eu ás vezes chamo-o de Ernesto, porque esse nome me traz recordações agradavias. Como eu la dizendo, tem umas maneiras tão delicadas, sabe fazer umas caricias tão deliciosas, sabe dar umas beijos tão doces, que eu não posso deixar de adorar o meu Mario...

— Mario! Então chama-se, ao mesmo tempo, Gasão, Ernesto e Mario? Já vejo que a senhora tem uma serie de de amantes, e é por isso uma grande peccadora! Olhe: si persiste no peccado, vai conhecer todas as doras do inferno, o fogo ardente que queima e supplica, o remorso que atenua e martyrisa, emfim vai recordar no reino de Sathanz toda a sua vida...

— Vou recordar tudo o que tenho pensado, sentido e realzado, meu padre?

— Naturalmente.

— Então—respondeu ella, com um sorriso terno e voluptuoso—prefiro recommear o meu querido peccado todos os dias... Não me importa cair no inferno depois de ter subido tantas vezes ao setimo céu!...

CHIEPE.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

ANNUNCIOS ESPECIAES

UMA senhora, que enviou pela terceira vez e achando-se ainda em condições de fazer a felicidade de um quarto homem, offerre-se em casamento, apresentando attestados dos seus tres primeiros maridos.

OFFERECE-SE um homem pratico em alargamento de vias para trabalhar nas obras de aformoseamento da cidade. Trata-se com o Leão.

ALGODÃO em rama, para engrossar pernas, precisa-se de grande quantidade em qualquer dos theatros desta capital e do mundo inteiro.

CORRENTES para papagaios. Estando quasi a começar a brincadeira annual da Cadia Velha, compra-se toda e qualquer porção de correntes

e oitavo muito atrapalhados, sem saber si devem ou não intervir.

O 2º GUARDA CIVIL. — Que diz você?

O 2º — Sei lá!

O 1º — Você acha que eu devo fazer alguma coisa?

O 2º — Homem... Pode se-lhes atirar um pouco d'agua fria.

MISTER JOHN (aproximando-se do 1º guarda civil). — Senhorre!... Please... Como se chama isto?

O 1º GUARDA (muito desconfiado). — Isto o que?...

MISTER JOHN. — Isto que *cachorre* estar fuscado.

O 1º GUARDA (furioso). — O' seu inglez, voce vein lá da sua terra para de-sautorar uma autoridade brasileira?! Passa já d'ahi para fora!

UM SURTEIRO. — Ora deixe lá, camarada. Você não vê que é um *bife*? Elle não sabe o que está perguntando. Olha mister, aquillo chama-se cobrir.

MISTER JOHN. — Ah! Thank you... Muito grattedado... Cobrir, yes, cobrir.

O 2º guarda foi buscar um balde d'agua no Café Parla e preparou-se para descompenhar o desgraçavel papel de empala vassas. Ha garzalhudas e gritinhos, mas o honrado filho da perdida Albion não se interessa mais pela scena e segue repetindo: Cobrir, cobrir, yes!

para prender papavaes. Trata-se no secretaria da injustiça.

PRECOISA-SE de uma mulher bonita, moça, bem feita, que tenha bons marchantes, para montar uma *typographia*. Recudos ao Mané do Correio.

DÁ-SE de graça uma matta virgem a quem libertal-a de um carregamento de animaes... bravios que ameaça de-vastal-a.

ALUGA-SE um *chateau* para entrevistas amorosas, tendo tudo o que é preciso para conversações intimas, inclusive a *caixa do violão*.

MARAVILHA. — Está provado que os recém-casados podem ir com muita sede ao pote sem recelo de morrerem sufocados; para isso basta ter sempre ao alcance da mão um vidro de Pulmonal, do Dr. Mendes Tavares.

CAVALHEIRO inglez, de posição, deseja proteger occultamente uma moça bonita, dando-lhe libras esterlinas. Previne, porém, desde já, que não poderá dar mais de duas por noite, em vista da baixa de cambio.

Modinhas Brasileiras

QUERO BEIJAR-TE

A MEU IRMÃO CAETANO GRACIANO

Para ser cantada com a musica da modinha ROSA DO SERTÃO

Quero beijar os teus negros cabellos, E gosos singelos lhes quero encontrar; Nesses teus cabellos de linda princeza A minha tristeza quero mitigar!

Quero nas carminadas e angelicas faces Beijos fugaces de amor imprimir; Beijando teu rosto só per uns momentos Meus grandes tormentos eu quero lenir!

Quero beijar-te os labios purpurinos E gosos divinos nelles quero ter; Beijando esses labios tão puros, tão bellos, Meus doces anhelos quero arrefecer!

Quero beijar o teu branco seio, E num doce enleio o quizera apertar; Nesse teu seio, anjo do castidade, A felicidade quizera encontrar!

RETRIMILHO

Al!...

Minha adorada,
Divina fada
Dos sonhos meus!
Dá-me soccorro,
Senão eu morro...
Dá-me as delicias
Dos beijos teus!

NATALINO GRACIANO.

(São Paulo)

No dia seguinte.
Na ponte das barcas mister John encontra novamente D. Maria, e apenas a vê tira logo o chapéu.

D. MARIA. — (anavel) Oh, mister John, como está? Passou bem? Vai para Leahy? Tambem eu. Nesse caso vou ter a sua agradável companhia.

MISTER JOHN. — (De cabeça na mão) All right! very well... Muito bem! very good, muito honre...

D. MARIA. — Então: Gostou da Copacabana? Foi um bom passeio?

MISTER JOHN. — (Sempre de cabeça na mão para mostrar que aproveita a lição) Oh! yes!... mi senhorre... bom passeio.

D. MARIA. — (sorridente) Mas que é isso, mister? Culra-se, luga o favor.

MISTER JOHN. — (sem comprehender) Favor?... Yes!...

D. MARIA. — Pois então mister? Não é preciso tanta cerimonia. Então o Sr. não se quer cobrir?

MISTER JOHN. — (muito ver nelho) Cobrir?... Oh! *minhe senhorre, minhe senhorre*!... Cobrir. Oh, yes! Mim quer. Mas mim no sabia que a senhorre tambem queria!

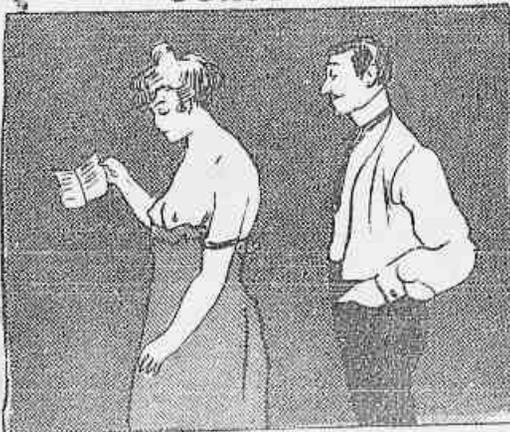
VILLAFLOR.

VERCONHOSA



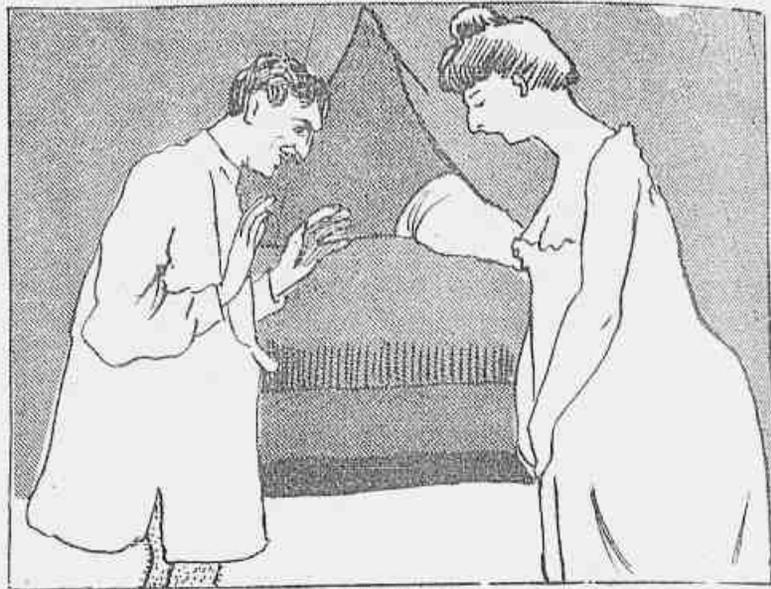
- Não faça caso, doutor. Lólo é muito vergenhosa. Por qual-
quer coisa tapa a cara com o braço.
- Eu sei o que são essas coisas, excellentissimas! Aninha, minha
filha, também tinha esse habito. Em solteira tapava-se por si
própria, agora, depois que casou, fala com o braço do marido..

CONJUGAL



- Oh, Eduardo! Pois tu podes imaginar que eu receba
cartas suspeitas? Onde tens tu a cabeça??
- Onde não sei, mas parece-me que a tenho muito alta.

DELICADA



- Oh! Anastácio, onde estão as tuas ceroulas?
- Ora essa! Provavelmente, sem sentir, deixei-as escorregar na rua... Veja você o
meu azar. Por isso você não disputa conmigo?
- Por esse lado, não, fique sucoçado. Eu não digo nada.

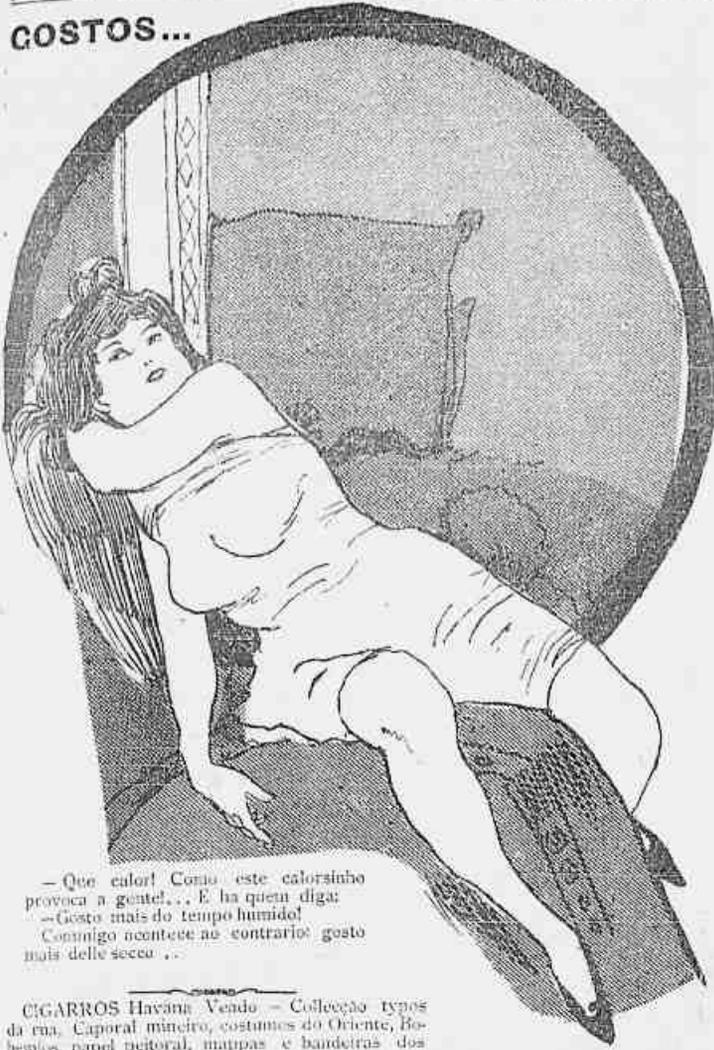
CIGARROS descobridores - Veado - Collecção guerreiros, historicos Santo Angelo,
typos dar ua, Benedictinos, peitoraes e frades.

DEVE SER



- Quem é?
- É o banquinho que está quasi cahindo. Eu tenho as cadeiras muito largas,
credo que não me posso aguentar aqui.
- Pode, pode! Quem tem as cadeiras assim, aguenta melhor etc.

COSTOS...



- Que calor! Como este calorinho provoca a gente!... E ha quem diga:
-Gosto mais do tempo humido!
Comigo acontece ao contrario: gosto mais delle secco...

CIGARROS Havana Vendo - Collecção typos da rua, Caporal mineiro, costumes do Oriente, Bohemios, papel peitoral, mappas e bandeiras dos Estados.

Emem os afamados cigarros Castolões de São Paulo, deposito unico *Café de Java*.

MAGCADA



- Ora, que tola! Estou ha mais de uma hora sem saber o que foi que me feriu aqui no seio.
E' tao simples! Foi o alfinete da gravata do Renato!

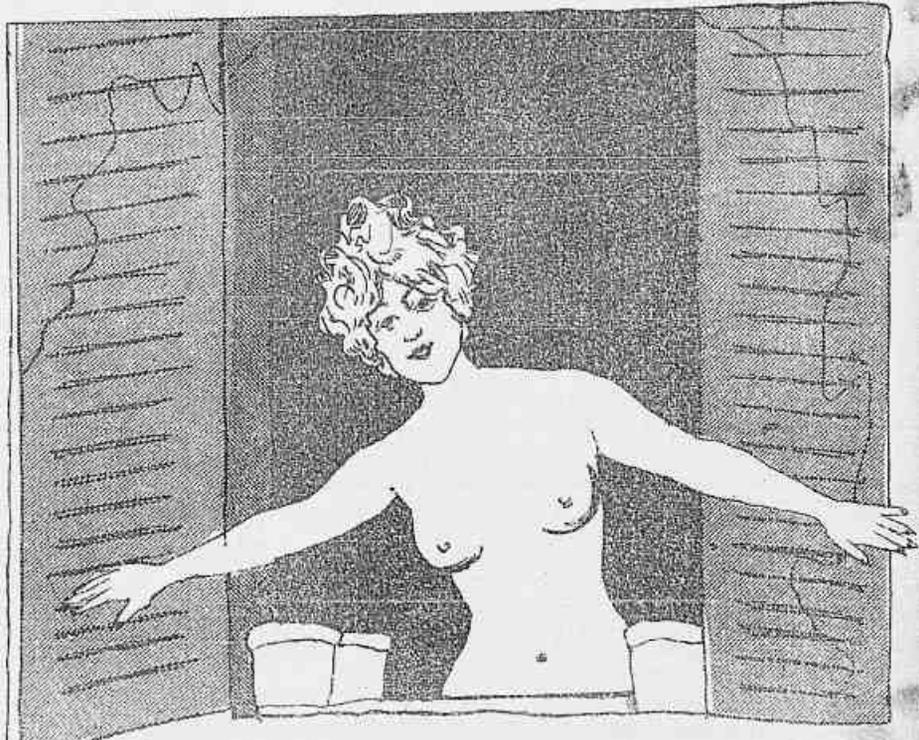
DECEPÇÃO

QUESTÃO DE DIAS...



-Oh! senhora! Ande depressa! Não acaba dahi! En comeci a vestirme por ultimo e acabei primeiro.

-Ora... são coisas. As vezes acontece o contrario, ou ficas por ultimo ou então acabamos juntos...



Ha muito en tinha paixão
Pela filha da visquia,
Bupariga bonitinha,
Viva e alegre. Um peizad!

E ante-hontem, de amor damnado,
Quis tentar pe ante de
Penetrar no seu peizad.
Que eu supponha estar fechado.

Porém, apuzar de esperto,
Fico surpresa duntinha,
Porque a formosa moitinha
Já estava com todo aberto.

Rua do Ouvidor

GRANDE SARILHO

Madama que se espalha!

PAGAMENTO A MUQUE!

Escândalo nunca visto

EU!!!!

A! que gostos, Santo Antonio! Decididamente a minha zona andou viciada na quinta-feira. Uma senhora, que não tem sangue de barata, espalhou-se e formou o rolão mais bem feito que eu tenho visto na minha vida.

E que plano de madama! O diabo do cadaver foi cobrar-lhe os tresentos páos que ella lhe devia e o pagamento foi feito a guarda chuva nas trombas caixeiiras do cobrador, até escorrer-lhe o melado dos narizes.

—Matel-te, minhoca!
Imaginem que eu estava todo circumspeto no meu cantinho, quando uma elegante senhora passou por perto de mim, deixando na passagem um cheiro má de *pat-cholis*!

Senti uma temura no fio do espinhaço e beirei:

—All que cheiros, S. João Baptista! Mas um caixeiro, que soffre de barriga d'agua no estomago, deitou a correr atrás da madama e foi-lhe nas aguas.

—Minha senhora? minha senhora? Oh, minha senhora?

—Esta parou.

—Que me quer?

—Por favor!... Meu patrão manda-lhe dizer que não é seu pai e que não póde ir no arrestão dos tresentos facho!

O homem tem familia. Si não fosse isso meu patrão seria um *cadaver* manso; tenha paciencia!...

—Mas, afinal de contas, que deseja o senhor?

—Perguntar quando a senhora paga os tresentos...

—Ah! é verdade! Pago-lhe já!

O caixeiro fez dois suspiros de alívio. A madama tinha consciencia e o patrão, com aquelle pagamento exigido por elle, caixeiro, ficaria satisfeitissimo. Talvez o dono da casa o gratificasse com uma nota de cinco mil rucos.

Mas, oh! triste illusão! A madama ergueu o guarda chuva e meteu-o no cavallo das *ocultas* do caixeiro. Não contente com isso, pegou-lhe uma dúzia de bolachas pavorosas, extrahindo-lhe da bicanea uma litro de sarrabulho.

Zé povo! Sou logo damnado com semelhante procedimento e quiz brochar a madama.

Passava eu então nesse momento.

—Sustenta a roxura, Vagabundo! gritou o Vagalume. A mulher está com pó de mico na orelha esquerda.

Naquella voz fui-me chegando para a senhora. Esta, porém, que era mais *homem* do que eu, armou-se no pulo e meteu-me um pontapé nos meus deus *co... legas*, atirando-me a berrar de dor. Então, depois do primeiro impeto, abri um embrulho de ovos que eu trazia e dei com os ovos na beicada da madama.

Foi um carapo de arrebimba! Houve apitos, o diabo, e a madama foi mettida no estado *maior de grade*.

Depois de todo o barulho, vi que passava:

Actor Peixoto—Gostei de vel-o todo num luxo roxo. O Peixoto trajava jaqueta de fralda de camisa da actriz Balbina Mala, calças dos enthusiasmos do Adolpho de Faria quando dá desperos em cima do João Silva, collete de punella de frege, cartola de picumã de papagato malerado quando manda a gente se pho... tographar; collarinho de tomates de frango com cebolada, charuto de ponta de bengala de turco e botinas de sola de pato quando cospe e cai para o lado todo moite.

Com uma excellente voz de sino rachado o Peixoto sahio num soluço assim:

Uso faço de piteira
Porque fumo, bem certo é,
Mas a prima Anna Chupeta
Uma pequena facieira
Que toma muito... rapé
Tem uma bella boceira.

Nós a só, que pagodeira!
Fazemos grosso filet
Sem gastarmos muita cheta.
Ella avança na piteira
E eu com todo o deungá
Não lhe desprezo a boceira.

Ha tres dias fiz aneira,
Pois não estava de maré.
Tinha virado a veneta,
Ella esfolou-me a piteira.
Eu doide agarrei-me ao Zé
E arrebitrei-lhe a boceira!

Nessa voz de *esfola* o arrebenta, metti a cara e fui tomar um bom fresco na rua do Lavradio.

VAGABUNDO.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysypela, rheumatismo etc., etc.—Rua dos Andradas n. 59.

CIGARROS Isarky-Veado. Fumar bem e barato, collação scenas comiss, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella collação de costumes do Oriente.

THEATRO DO RIO NU

A MORTA

Monologo dramático de AUGUSTO GARBAIO.—O personagem entra ou está em scena pensativo. Traje severo.

Aoiba de expirar a padecente!
Sua alma deve estar ainda quente
Do corpo em que viveu!
Nesta hora anjos beljam-n'a, cantando!
Emquanto a minha dor vive chorando,
Ha festa lá no céo!

Buscavam-n'a, partiu, o lar deixando!
Olhou-se... obedeceu!

(Pausa. Limpas as lagrimas e como quem se desapeira á idéa de ter perdido a esposa)

Cruel! cruel! és tu, Juez Divino,
Que manchas tuas mãos, como assassino
Dos entes que são bons!

Oh! callem-se trombetas dos Archanjos!
Injustos são os canticos dos anjos,
Si Deus lhes ouve os sons!

Porque é que me condemnas á escuridão
Das trevas em que jux meo coração,
Afeito á luz do Amor?

Por que me ataca Deus, como, á traigão,
Nos salta dos pinhaes,—punhal na mão,
A' estrada, um malfetor?

Amal-vos! disse Deus... amal-vos todos!
Aos pobres dai quinhão dos vossos bodos,
Porque eu comvoço sou!

O Bem lar depois, onde eu amava
O Bem que nesta vida me restava...
A! tudo me tirou!

Que o sol se despedee e caia em bramas
Lançando labaredas sobre as casas
Onde mandaste a Dó!

Extingam-se... devorem-se naschammas
Aquelles que creaste e a quem não amas,
Tu! falso Deus do amor!

(Pausa. Como arrependido da sua exaltação hereje, fala em tom de humildade e supplica)

Era a vida que eu vivia,
Era a luz que me aquecia,
Minha esposa, meu conforto!
Lá subiu, por Deus levada,
P'ra ter a alma separada
De quem fica vivo e morto!

Separada pela Morte!
Hydra horrenda, cruel, forte,
Que ninguém póde vencer,
E que vem quando não devo...
E que torna o fogo em neve...
E que o Sol não deixa ver!

No meu lar, no meu jardim,
Tudo está da vida ao fim,
A chorar quem nos deixou,
Murcha a rosa e a aquedena,
Enlutando-se na pena
Que outra flor morta legou!

(Outro tom)
Poder que és infinito e deshumano,
Que a Amor, principalmente, causa da...

Roubando-lhe os seus bens!
Oh! fer-me agora a mim! Não achecodol
Sinão digo, cobarde! que tens medo!
Avança! Aqui me tens!

Na luota que travaste com a vida
Não queiras tu fiar hoje vencida,
Deixando-me viver!

Eu quero ir ver a esposa. Hei de subir,
Levado nos teu braços. Quero ir!
Preciso de morrer!

Preciso que me arranques a minha alma
P'ra ter a paz eterna a vida calma,
Que aos bons os anjos dão!

Avança, Morte, avança! que eu não posso
Impor o apartamento do amor nosso
Ao pobre coraçõ!

Oh! leva-me! Sou bom. Tenho vivido,
No mundo a bem querer e bem querido
De todos sou também.

Depois que a amada esposa me tiraste
Porque és, meu Deus, que vivo me deixas...

Se eu já não tenho má?

Que queres tu, então? Que eu tornas amar
Alguem na vida! Horrô! Quem póde dar
O dote que já deu?

Das almas que adores na vida, puma,
O corpo cobrem flor's nas sepulturas,
O meu amor, o céo!

(Pausa. Outro tom)

Dá-me da luz da bonança
Do céo onde ignez descansa,
Meu bom Deus, um só clarão,
E não escutes as vozes
De minhas maguas atrozês
Que são blasphemias Perdão!

200:000 — Intelox 150000, meos 78500, vigesimos 750 rs. — Loteria 17ª do plano 100º sabbado 7 de Maio ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionaes de Brazil. Sédo: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 88, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraph. 107011111.

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVRI», caixa do correio 357, o Camões & C. banco da Cancellaria n. 3 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encartogam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direções. Apellam-se agencias no interior e nos Estados do-se vantajosa commissão. Os agencias geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL 99 DERRAL.

FUMEM — Os afamados charutos Santos Dumont — Deposito, Invalidos 52.

FLORES DO VICIO (5)

Romance realista original

LUDORO

—E quando cumpre com a sua palavra?
—De hoje a quinze dias.
Chegou Daniel e não falamos mais no nome de Elvira...

Quinze dias depois, mais alegre, Armando entregou-me um manuscrito que não foi preciso soffrer retóquas e que facilmente transcrevo, deixando apenas de repetir alguns pontos que já fizeram parte do prologo e que, portanto, nada addiantam aos leitores.

Es o manuscrito:
Conheci Elvira em Fevereiro. Estava á porta da Livraria Moderna quando ella passou. Vestia blusa de cassa branca e saia de seda preta... Acompanhei-a e vi que se dirigia ao Recreio. Comprei um bilhete e entrei. Sentada á uma mesa, sozinha, parecia esperar alguém. O panno estava em cima e a concorrência era diminuta.
Convidei-a a beber: recusou.

Minutos depois um typo, algum tanto gordo, baixo, de olhos pretos, entrou e sentou-se ao seu lado. Tratei de approximarme quanto possível e escutei mais ou menos isto:

—Trouxeste os 30\$000 que me prometteste?
—Sim, com a condição de dormir contigo.

—Depois falaremos.
Mandaram vir cerveja. O typo parecia querer devorar-me; os olhos atrapalhavam-n'o, olhava-me de esquelha...

Logo depois Elvira levantava-se, brandindo um copo:
—Isso é commigo?
Ella pedia desculpa...

Não, não era com ella; mas ficava furioso todas as vezes que encontrava certos sujeitos mettidos a sebo.

—Vou-me embora, disse ella.
—E eu a acompanho...
—E' impossivel hoje, fica para amanhã.

—Vais então dormir com aquelle?—perguntou elle.
—Quando fosse, que tinha com isso?
Ella entregou-lhe o dinheiro e despediu-se.

Ficando outra vez só, ainei-me a falar lbe.
—Tem algum compromisso hoje?
—Tenho, sim.

—Quando então poderei vel-a? perguntei.
—Amanhã durante o dia, ou das 6 1/2 ás 8 da noite.

—Espere-me.
Apertou-me as mãos e sahio.
Momentos depois, entrando no *High Life* eu contrei-a ceitando.

—Insisti no convite de acompanhul-a á casa: —inabalavelmente recusou. Chamei o caixeiro e responsabilisei-me pela despesa.

Ao sahir, deparei defronte com o typo de ocultos e resolvi esperar Elvira á porta do *restaurant*. Pouco se demorou e o typo atravessou a rua procurando falar-lhe:

—Não posso hoje, já lhe disse, ouvi Elvira proferir em tom energico.

Ella não esperou pela repetição da phrase e embarcou num bond de «Estrada de Ferro», que passava na occasião.

Acompanhei-a á distancia. Vi-a entrar em casa e dispunha-me a ir embora quando, dez minutos depois, senti que alguém abria a porta do... da rua do Lavradio: era Elvira.

Vinha sem chapéo e mandára a saia, pois ao passar sob o combuster fronteiro a um boteguim vi que trazia um vestido verde, com enfeites pretados. Segui-a.

Quasi defronte á rua da Relação introduziu uma chave, que trazia envolta num lenço, numa fechadura de uma casa de commodos e desapareceu.

Julgava inexplicavel tudo aquillo.
(Continúa)

NA CAMARA ESCURA

MARIA, a esposa legitima do Sr. José Mansidão, namora o primo Luiz e esse namoro progride a olhos vistos sob a complacencia do marido... Este e a mulher são amadores photographos.

Estão os tres reunidos e conversam.
MARIA.—Então o primo quer que lhe dê uma lição de photographia?
LUIZ.—Si quizer dar-se a esse incommodo...

MARIA.—Mas é preciso que nos encerremos na camara escura e não sei si meu marido consentirá... (Ao marido) Conventes?

MARIDO.—Como não? Si vocês me quizessem enganar, fal-o-iam em outro logar e não num quarto escuro! Val, Maria; a machina tem seis clichés impressionados. Ensina o Luiz a revelar os.

Os dois primos mettem-se na camara escura.

MARIA.—Prometta que se portará bem...

LUIZ.—Juro!

MARIA (segurando um dos chassís).— Pois, meu amigo, para se revelar um cliché, começa se por tomar-o delicadamente entre os dedos, assim... Mollho-o, assim... e mergulho-o no banho revelador, assim... Depois, espera-se que a imagem appareça. Esperemos.

LUIZ.—Sabes, Maria, que estás adoravelmente bella?

MARIA.—Não comeece a dizer tolices! Não sei como você pôde ver que estou bella numa escuridão destas...

LUIZ.—Vejo com os olhos do coração... (Procura cingir-lhe a cintura).

MARIA (desprendendo-se).—Socegue, Luiz! Você tinha prometido que se portaria bem! (Mostrando o cliché) Olhe, a imagem já está bem delineada. Seria capaz de revelar um outro agora?

LUIZ.—Como não?

MARIA.—Então vamos ver.
LUIZ (Tomando o cliché).—Então, mollho-o, depois mergulho-o.

MARIA.—Assim... Mas é preciso fazer um movimento de vai-vem durante a operação.

LUIZ.—Ah! Maria! Maria! E' a primeira vez que nos encontramos sós neste quarto escuro... não sei o que sinto!

MARIA.—Imagino... imagino... Mas continue a revelar o cliché.

LUIZ (Deixando tudo e procurando abraçar a prima).—Minha adorada Maria! Minha Mariasinha!

MARIA.—Seja mais razoavel, não abra a porta!

LUIZ.—Assim velava todas as chapas!

MARIA.—E' verdade... Mas tenha mudes, ouviu?

LUIZ.—Um beijo... um beijo só, ao menos...

Nas mãos do rapaz percorriam o primoroso corpo da prima numas explorações audaciosas.

MARIA (muito vencida).—Ah! Luiz! Isso é uma corbardia!

LUIZ.—Amo-te! Adoro-te!... Maria está quasi a se deixar vencer. Nesse momento o marido bate á porta.

O MARIDO.—Então? Vem ou não vem isso?

LUIZ.—Está quasi vindo...

O MARIDO.—Não houve estrago?

LUIZ.—Sim, houve um...

O MARIDO. Bem. Acabem com isso.

LUIZ.—Depende só de uma mulher...

O marido afasta-se e Luiz recomeça o ataque.

LUIZ.—Então, priminha teu marido já nos intimou a acabar com isso... Vamos, dá-me um beijo...

MARIA.—Luiz!...

LUIZ.—E' extraordinario como a gente se habitua á escuridão. Estou vendo teu rosto... aqui está elle... aqui estão teus hombros... aqui estão teus seios... aqui está tua barriga...

aqui estão tuas pernas... aqui está tua...

MARIA (desfallecendo quasi).— Ah! Luiz! E' irrealitavel!... Tem pena de mim! Tem pena, Luiz!.....

O marido volta novamente a bater na porta.

O MARIDO.—Em que ponto estão vocês?

MARIA (gaguejando).— Es... es... ta... ta... tamos aca... ca... bando!

O MARIDO.—E vai tudo bem?

MARIA.—Vai; estamos pondo os clichés no hyposulphito...

O MARIDO.—E não precisam de nada?

MARIA.—Não... Sim, sim!

O MARIDO.—Que é que falta?

MARIA (entreabrindo a porta).—Alcance-me uma toalha, esqueci-me de trazer a para enxugar os dedos...

O marido entrega á mulher o objecto pedido e acrescenta:

— Escuta, Maria!

MARIA.—Que é?

O MARIDO.—Não te esqueças de ensinar o Luiz a carregar de novo a machina, que é o mais difficil!

PINTASILGO.

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 —Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacies do Brasil, tomando seis gotas em melo copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tem um cosinho pintado.



Em uma sala.

—Qual é a fructa mais indecente?

—O nabo—responde apressadamente uma senhora.

Todos riem-se e a senhora fica muito vermelha.

—O nabo—explica o auctor da pergunta, não é fructa, é legume. A fructa mais indecente é a uva...

—Por que?

—Porque sempre está occulta sob uma folha de parra...

AGUA JAPONESA—De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a côr que se deseja. E' tónico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andrades n. 59.

CARTEIRA DE UM PERU

MAS das bailarinas da quadrilha realista conseguiu angariar tantos admiradores que, não lhes podendo dar vaso, distribuiu alguns delles pelas companheiras. A primeira aquinhoadá foi a Pervancha, que está satisfeitissima com o que lhe tocou: é joven, bonito, rico e... sabe fazer coisas!...

—Tem sido notada nestas ultimas noites no Cassino a ausencia de deputado da terra do vatapá.

O pessoal anda saudoso daquelle palestra agradável nos corredores dos camarotes...

Si o apimentado pai da patria deixou de se exhibir porque lhe puzemos a culpa á mostra, não s'acanha; continue. Deixou o mos em paz...

—Consta que vai se dar um duello entre a Leonor e a Ernestina, por causa do Ernesto. O encontro será na zona do Cattete, nas proximidades do paiceto presidencial, e a arma escolhida é a espada do Leirão. As testemunhas serão um doutor e um droguista.

—A Cocota da rua Joaquim Silva está muito contente com a vivinha dos othos negros. Ha um pai da patria que está cahido que faz pena... E que marchante!

—Durante a matinde de domingo, no Cassino, as cantoras Toska e Rubini

tiveram uma discussão azeda em pleno jardim, por causa de uma perá; mimuscaram-se reciprocamente com epithetos e palavrões proprios de rameiras de baixa especie.

E... note-se que a matinde era familiar!

—O Macaco Belleza, na noite de sabbado, esteve tratando de graves assumptos com a Leonor Piarrini.

Você é macaco velho, seu aquelle, e por conseguinte não deve metter a mão em cambuca, por isso deixamos de aconselhar-o a ler uma nota que sahlu, ha dias, nesta carteira e referente aos pur sangue que vieram do Rio da Prata...

—A Cuellette, da quadrilha realista, arranjou um bom marchante, cujo nome não dizemos para não sermos indiscretos...

Entretanto, quem quizer saber quem é leia os contos de Rabel... etc...

—Mlle. de Lussac abandonou por uns dias o seu K. Marguinho.

—Por uns dias, sim—diz-se ella a alguem—só o tempo necessario para arrapajar o arame e pagar a Valery, que já me ameaçou de suspender a cesta. Depois... on revient toujours...

—Depois do ter trocado a vida de convento pela mundana, a Alzira perna fina voltou novamente a ser freira, e, deixando o 17, installou-se no convento da comadrinha.

Só feliz, Alzira!

—O Manoelzinho do 109 da rua do R. deixou de frequentar o 183 da zona Ric e passou para outra mais aristocratica—a praia da Lapa.

Sim, senhor! Bom gosto até alli...

—Cecilia Dubois amarrou a lata, de vez, no seu suantú da caur.

O rapaz dera ultimamente para oitento e atirapalhava todo o negocio da Cecilia; ella que acima dos interesses do coração pôe os da bolsa, mandou-o passejar para puder operar livremente.

Pobre rapaz!

—Comprimentamos á Rosinha pela nova e acertada conquista que acaba de realisar e pela mimosa e delicada cestinha de flores artificiaes que offereceu ao Olympio N.

O Mar Zullo, roendo o tyrannico estu-me de todos os tempos, vai fazer uso do limão para extinguir o acido urico de que está cheio o seu coração.

Ahi, moço! Só limão!...

—A amizade da Ids Sartoris com a Cecilia Dubois tem dado que falar ás más linguas...

Só porque sahiram da matinde do Cassino de braço dado, houve quem dissesse que ellas se tinham combinado para comprar um sitio e nelle fazer um pequeno roçado...

Hão de ser calumnias!

LINGUA DE PRATA.

PREÇO LU do Dr. EDUARDO FRANÇA 80000 Adoptada na Europa e no hospital de marinha de GOUREUX SEN GONCALVES BRAZIL cura effice das moléstias de pelle LI feridas, em e S. Pedro, 90.—Na Buro NA pigena. pa CARLO ENNA.—Milho NA frietas tior dos pés, assaduras, manchas, tinha, sardas, brotoejas, etc.



Um comprador que acaba de sair de uma loja volta apressadamente.

—Desculpe-me, diz elle. Pode ver si em vez de dar-lhe uma nota de vinte mil réis lhe dei uma de cincoenta?

—Não senhor, aqui não deu.

—E' que eu tinha uma nota de cincoenta mil réis falsa e uma de vinte verdadeira e agora não acho a de cincoenta.

—Espere... pôde ser que desse... vou ver... é possível...

GAVROCHES Especials cigarros com baralho de cartas illustrado duplo. Cuidado com as imitações.

Caixão do lixo

MILLO DE MEM NNEZES.—Você pensa que fazer versos é trepar na humanidade?

Está muito mal enganado. O seu nome não é coisa alguma. O que é que você pensa que nós somos?

Veja só estes versos:

«Tenho vontade de pisar, raivoso, Do quitandreiro os deliados ovos.»

«Vá pisar o boi! A nossa paciencia é que você não pisa!»

«Gus TAVO SANT' IAGO.—Sim, senhor! O pedido foi feito com tão bons modos, você chorou tanto, que lá vai estampado o seu seneto *Pingentes*, para deslumbramento dos povos. Ell-o:

«Como te adoro, bella Jovita, Quando me fitas sorrindo assim! Tens a belleza de uma cabrita Pastando, ás vezes, longe de mim!

Quando o cachimbo teu velho pita, Junto ao teu lado, rosa carmim, Minh'alma horrada de raiva grita. Fico mais duro que um mamequim!

Ai! quem me dêra que tu m'amasses Nesse meu labio que é todo teu! Guardo o teu beijo nas minhas faces!

Essa minh'alma, sósinha, *acate a* Pois o teu corpo bem junto ao meu Gosa as doguras da *vias lactea*...»

Ora, ahí está o soneto! O senhor ha de estar pulando de gosto, hein? Pois aqui na redacção não ha um só que goste de *vias lactea*. E por consequencia o senhor pôde escrever outro soneto com o seguinte titulo—Com que é que o cavallo coça a barriga?

E até ás uvas!

LULU' RABANO.—Tome juizo, homem! Pois você ainda não morreu! Como é que você nos remette um conto de tal ordem o que começa assim:

«O conde morava na picada e sentiu que o frioleiro fazia os membros duros. Todos os soldados estavam com os membros duros, todos!»

Imagine! Si você tambem estivesse na picada, que apuros, hein, seu Rabano!

LULU' PISTA RINI.—

«Eu tinha um bello cão, chamava-se Felpudo,

Era um cão que fazia um homem ficar tetrico!

Engommava o ladrão, sabia fazer tudo E brinava, a valer, tambem de bond electrico.»

Isso de historia de cão é que não vai. Já ha muitas historias identicas e troço está explorado. O seu cão, porém, não é como o dos outros. Era amestrado.

Provavelmente chupava... balas na casa da Barbuda. Que damnado! J. DOS DIAMOS.

CAVACÃO

32 481

50 295

11 658

CHICO FROTA.

Razão logica



— Então, rapariga! Porque não te voltas para cá? Vais ficar nessa posição?
— Pois então? O senhor não me disse que ia fazer um quadro *art-nouveau*?!